

BIRIBA'S Genética de Suínos

MANEJO DE REPRODUÇÃO



BIRIBA'S
Genética de Suínos

ADMINISTRAÇÃO E CONTATOS:

Rua Goiás, 1430 - Fone/Fax (45) 3224-4440
CEP 85813-070 - Cascavel - Paraná - Brasil
e-mail: biriba@certo.com.br - site: www.biribas.com.br

MANEJO DE REPRODUÇÃO

MANEJO E PREPARAÇÃO DE MARRÃS:

Puberdade:

A puberdade da fêmea suína é caracterizada pelo primeiro cio fértil, que poderá ocorrer entre 165 a 169 dias de idade, podendo ter variações devido a fatores ambientais, sanidade, genótipo, nutrição, etc.

INDICAÇÃO 1:

A fêmea suína apresenta esta comodidade reprodutiva, é um animal poliéstrico não estacional, ou seja, o estro se apresenta a cada 21 dias (18 – 23 dias) sem interferência da estação do ano. Os ciclos começam na puberdade e continuam durante toda sua vida, sendo somente interrompidos pela gestação e lactação.

Para estimular a puberdade, aconselha-se usar um macho a partir dos 150 dias de idade da fêmea. Esta estimulação é feita colocando-se diariamente um macho dentro da baia com as marrãs por cerca de 10 a 15 minutos duas vezes ao dia.

Para estímulo do cio é importante um macho maduro de alto libido (apetite sexual) e não muito pesado. O macho com estas características possui maior liberação de feromônio e por isso facilita a indicação do cio.

O macho utilizado para este trabalho não deve ficar alojado em local que permita contato constante com as marrãs, ou mesmo em local em que as marrãs sintam freqüentemente sua presença e seu cheiro. O ideal é que esteja em uma instalação separada.

Marrãs que não apresentam cio junto com as demais do grupo, devem ser reagrupadas para que depois recebam novos estímulos.

CARACTERÍSTICAS DOS MACHOS (Rufiões):

- Dominância hierárquica sobre as fêmeas;
- Salivação com liberação de feromônios;
- Freqüência de urina em pequenas quantidades;
- Que pare diante das fêmeas durante o manejo;
- Respeitar e ser obediente às indicações do operador;
- Não ter problemas de casco e articulações;

REQUISITOS MÍNIMOS PARA MARRÃS À 1ª COBERTURA:

Cio	Terceiro ou quarto
Idade	210 a 230 dias
Peso	130 a 150g
Espessura do toucinho	16 a 18mm

INDICAÇÃO DE CIO NAS MARRÃS:

A exposição física do macho de boa libido constitui-se na melhor forma de induzir uma expressão de cio satisfatório.

O contato, “focinho a focinho” entre machos e fêmeas é a melhor maneira de estimular o cio.

COMO FAZER?

- Fazer ficha de cada baia com a identificação das marrãs e datas do cio.
- Fazer detecção de cio duas vezes ao dia com intervalos de 12 horas.
- Faça pressão com as mãos na parte dorsal da fêmea, quando na presença do macho. Também massageie as fêmeas e a linha dos tetos.

BIRIBA'S Genética de Suínos

SINAIS DE CIO :

- Orelhas levantadas
- Perda de apetite
- Se deixa montar por outros machos
- Emissão de grunhidos
- Nervosismo geral
- Reflexo de tolerância ao macho
- Lombo erguido
- Tremores
- Olhar brilhante
- Cauda levantada e balançando para cima e para baixo
- Descarga vulvar de muco claro
- Vulva com coloração avermelhada e levemente inchada
- Resposta positiva ao teste de pressão na parte dorsal
- Duração média de um à dois dias para leitoas, e de dois a três para porcas

MONTA NATURAL:

- Realize três montas por cio da fêmea.
- Transporte as fêmeas com calma.

O stress pode provocar perdas embrionárias.

A ovulação ocorre de 32 a 36 horas depois do começo do estro, adiantando-se 2 – 3 horas nas fêmeas multíparas. A ovulação dura umas 6 horas e o tempo de sobrevivência dos óvulos dentro do útero é de 8 a 12 horas. O tempo de sobrevivência do espermatozóide de uma monta natural é de 24 a 32 horas, e dos espermatozóides já diluídos para IA é de 12 a 14 horas. Os espermatozóides demoram 2 horas para passar do colo uterino até o oviduto, e necessitam de 5 a 6 horas para concluir. O momento mais adequado para a monta é de 26 a 28 horas após o início do cio.

MOMENTO DA MONTA OU INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL:

- 1) Se a fêmea apresentar desmame-cio em até 4 dias após o desmame o esquema é esse:
 - a) Primeira monta ou IA – 12 horas após o início do cio.
 - b) Segunda monta ou IA – 36 horas após o início do cio.
 - c) Terceira monta ou IA – 48 horas após o início do cio.
- 2) Se a fêmea apresentar intervalo desmame-cio de 5 a 6 dias o esquema passa a ser:
 - a) Primeira monta ou IA – 12 horas após o início do cio.
 - b) Segunda monta ou IA – 24 horas após o início do cio.
 - c) Terceira monta ou IA – 36 horas após o início do cio.
- 3) Se a fêmea apresentar intervalo desmame-cio sete dias ou mais o esquema é esse:
 - a) Primeira monta ou IA – 0 a 12 horas após o início do cio.
 - b) Segunda monta ou IA – 24 horas após o início do cio.
 - c) Terceira monta ou IA – 36 horas após o início do cio.
- 4) Em marrãs (leitoa), o esquema recomendado é:
 - a) Primeira monta ou IA – no máximo 0-12 horas após o início do cio.
 - b) Segunda monta ou IA – 24 horas após o início do cio.
 - c) Terceira monta ou IA – 36 horas após o início do cio.

CUIDADOS COM O MACHO:

Verifique rotineiramente a condição do aparelho locomotor. A utilização de cama é indicada para proteção de articulações e casco. Evitar pisos com excesso de umidade, irregular, escorregadio ou muito abrasivo. Machos com problemas de locomoção, apresentarão dificuldades na monta e uma pior qualidade de sêmen.

BIRIBA'S Genética de Suínos

Tanto para inseminação artificial como monta natural a temperatura ambiente ideal para os cachos é entre 18 a 22°C, e umidade relativa de 70%. Temperaturas superiores a 25°C e altas variações (superior a 6°C), podem comprometer a qualidade do sêmen criando problemas de baixa fertilidade e prolificidade.

A pessoa que trabalha com os machos deve ser paciente, cuidadosa e motivada, gosta do que faz, ter carinho pelos animais e deve ser constantemente treinada.

TREINAMENTO DOS MACHOS PARA MONTA NATURAL:

Efetue as coberturas na própria baía do macho.

Até 240 dias realize uma monta por semana. A partir dos 240 dias estes machos estão liberados para exercer no máximo duas montas por semana até 12 meses de vida. A partir dos 12 meses de vida o macho pode cobrir duas a três vezes por semana.

Procurar usar os machos nos horários mais frescos do dia.

Dar intervalo de descanso para o macho de 2 a 3 dias após a cobertura.

MANEJO PÓS COBERTURA:

» O retorno ao cio das fêmeas deve ser verificando entre 17 e 35 dias e novamente entre 50 e 60 dias após cobertura.

» As fêmeas cobertas não devem ser removidas de suas baias / gaiolas a partir do 3º dia pós-cobertura de 35 dias de gestação, onde ocorre a fase de implantação embrionária.

» O período de 40 a 70 dias após a fertilização é tido como período crítico onde ocorre a maioria das mortes fetais. Por isso a importância de que nos primeiros 2/3 (dois terços) de gestação das fêmeas, deve ser priorizado um ambiente calmo, sem qualquer tipo de stress, (evitar bater nas porcas, briga entre as fêmeas, etc). Além disso, qualquer elevação de temperatura corpórea (stress, doenças, temperatura ambiente elevada, etc), principalmente no período antes da implantação, pode levar a modificações endócrinas que levam maior mortalidade embrionária.

Fatores que ajudam na correção e diminuição do stress:

- Corrigir falhas na qualidade da ração;
- Realizar manejo e passeio do modo pelas baias de gestação;
- Melhorar o ambiente de criação das fêmeas (ventilação e existência de luz solar);
- As fêmeas devem receber de 12 a 18 horas luz por dia;
- Evitar paredes muito altas;
- Pintar as baias de branco para melhorar o reflexo da luz;
- Leitoas devem receber de 14 a 18 horas de luz por dia, pois acelera a puberdade, aumenta o peso e torna ativo sexualmente.
- Fornecer de 8 a 10 horas de escuro na fase de gestação;

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS CONFORME PERÍODO DE GESTAÇÃO:

1º Período ⇒ 1 a 30 dias de gestação.

❖ Neste período ocorre a implantação dos embriões e desenvolvimento inicial das estruturas reprodutivas, e nas primeiras 72 horas, as maiores taxas de mortalidade embrionárias são observadas.

❖ O alto consumo de ração nessa fase diminui a taxa de sobrevivência dos embriões;

❖ As maiores perdas embrionárias acontecem quando as fêmeas em boas condições corporais são super alimentares;

❖ As fêmeas magras tem dos 3 aos 30 dias para ganhar peso, voltando a boa condição corporal, por isso deve maior quantidade de comida.

❖ Limitar o consumo de 2,0 a 2,5 kg de ração por dia até as 72 horas (3 dias) pós cobertura de ração gestação.

2º Período ⇒ 30 a 75 dias de gestação.

❖ É um período que tem como importância o desenvolvimento de tecido muscular dos animais, e com isso, pode-se interferir na formação das fibras musculares formadas pelo animal e como consequência, no desenvolvimento no período produtivo do leitão;

❖ Deve receber ração suficiente para manter a condição corporal;

❖ Receber 2g / dia de ração gestação;

BIRIBA'S Genética de Suínos

3º Período ⇒ dos 75 aos 100 dias de gestação.

- ❖ Neste período ocorre o desenvolvimento das glândulas mamárias, principalmente pelo acúmulo de gordura nesta região.

- ❖ Esse período é crítico para o desenvolvimento do aparelho mamário.

- ❖ Não deve dar excesso de alimentação nesse período, pois há deposição de gordura nas glândulas mamárias, que impede as células secretoras de leite de se multiplicarem, causando redução na produção de leite.

- ❖ Receber de 2,5 a 3 kg por dia de ração gestação.

4º Período ⇒ 100 a 112 dias de gestação.

- ❖ Ocorre grande desenvolvimento dos fetos, é na necessidade de grande fornecimento de energia que implica em preparar a porca para o período subsequente como acúmulo de gordura para sustentar as necessidades no período de lactação.

- ❖ Aumentar o consumo em 1,0 a 2,0g por dia para evitar que as fêmeas percam peso e gordura corporal devido ao rápido crescimento dos fetos.

- ❖ Caso isso não ocorra, as fêmeas tentarão repor as reservas corporais perdidas logo após o parto, e sofrerão com indigestões e falta de apetite durante a lactação.

- ❖ Receber de 3,0 a 3,5g de ração lactação por dia.

CONDIÇÃO CORPORAL DAS FÊMEAS REPRODUTORAS:

A porca deve manter uma boa condição corporal durante toda a sua vida, para a obtenção de resultados reprodutivos que atendam o seu potencial genético. A sua vida, porém, é um contínuo ganha e perde em relação à sua condição corporal. Ela ganha peso durante a gestação, quando acumula reservas corporais, e perde durante a lactação, quando gasta suas reservas para amamentar seus leitões. Para avaliar se uma fêmea engordou ou emagreceu em demasia durante estas fases, foi desenvolvido o sistema de visualização das condições corporais das porcas. Neste sistema as porcas são numeradas de 1 a 5, em ordem crescente de um estado de magra para gorda. Porcas em condições aceitáveis estão por volta do número 3. Depois de uma lactação pode-se esperar que cheguem até o número 2. Porcas que variam sua condição corporal entre os números 2 e 4 são consideradas normais na prática. Se as fêmeas estiverem abaixo de 3 é sinal de que precisamos aumentar a quantidade de ração ou pensar até em uma reformulação dos níveis nutricionais da mesma. Porcas abaixo de 1 necessitam de atenção especial e podem apresentar problemas reprodutivos. Se as fêmeas estiverem acima de 4 estarão muito gordas e a alimentação deverá ser reduzida ou reformulada, pois o excesso também ocasiona problemas na reprodução.

ILUSTRÇÃO					
	GRAU 1	GRAU 2	GRAU 3	GRAU 4	GRAU 5
	MUITO MAGRA	MAGRA	NORMAL (IDEAL)	GORDA	MUITO GORDA
	FACILMENTE VISÍVEIS	FACILMENTE PALPÁVEIS	PALPÁVEIS	NÃO PALPÁVEIS	NÃO PALPÁVEIS
	MENOR QUE 13mm	13 A 16mm	16 A 19mm	19 A 22mm	ACIMA DE 22mm
GRAU	GRAU 1	GRAU 2	GRAU 3	GRAU 4	GRAU 5
APARÊNCIA	MUITO MAGRA	MAGRA	NORMAL (IDEAL)	GORDA	MUITO GORDA
OSSOS DA BACIA	FACILMENTE VISÍVEIS	FACILMENTE PALPÁVEIS	PALPÁVEIS	NÃO PALPÁVEIS	NÃO PALPÁVEIS
ESP. TOUCINHO FÊMEAS ADULTAS	MENOR QUE 13mm	13 A 16mm	16 A 19mm	19 A 22mm	ACIMA DE 22mm

INFECÇÃO URINÁRIA DE ORIGEM MULTIFATORIAL:

As infecções urinárias são consideradas uma das principais causas de falhas reprodutivas. Causam, entre outras perdas, debilidade geral da matriz e aumento da taxa de reposição.

Entende-se por infecção urinária a penetração e multiplicação de microrganismos nas vias urinárias. A infecção pode atingir as vias urinárias inferiores (bexiga e uretra) ou superiores (parênquima renal e ureter) ou ambas simultaneamente.

Em granjas com altas de mortalidade de fêmeas em produção (acima de 3%), os exames de necropsia têm mostrado que, em 50% dos casos, a causa do óbito estava relacionada a infecções do aparelho urinário. A ocorrência de infecções urinárias de origem multifatorial está ligada à presença de fatores de risco, que influem de modo complexo sobre os animais, atuando ao mesmo tempo e com efeito cumulativo.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A OCORRÊNCIA DE IU

ESTRUTURA ANATÔMICA DO APARELHO URINÁRIO:

As vias urinárias da fêmea suína são naturalmente mal protegidas. A distância da vulva até a uretra é relativamente pequena, Esse fato torna a bexiga da porca mais predisposta à ascensão de bactérias, particularmente as da flora retal ou vulvar.

POSIÇÃO DA VULVA EM RELAÇÃO À FONTE DE INFECÇÃO:

Em criações modernas e em criações em confinamento, a vulva da porca gestante ou lactente freqüentemente entra em contato direto com as fezes por um período longo, facilitando a contaminação do vestíbulo.

QUALIDADE DA HIGIENE DAS INSTALAÇÕES:

A má higiene, principalmente nos locais onde as porcas costumam sentar, promove uma alta pressão infectiva ambiental, favorecendo a ocorrência de infecção urinária.

DOENÇAS DO APARELHO LOCOMOTOR:

As porcas com doenças do aparelho, principalmente nos cascos, apresentam tendências a permanecer muito tempo deitadas devido à dor. Elas têm uma tendência a apresentar problemas urinários por falta de atividade física, o que acarreta uma menor ingestão de água, levando a uma diminuição das micções diárias, ou por assumirem a posição de cão sentado, favorecendo, conseqüentemente, a contaminação do trato genital.

QUALIDADE E QUANTIDADE DA ÁGUA INGERIDA:

O baixo consumo de água pelas porcas tem como conseqüência menor freqüência de micções diárias e estagnação prolongada de urina na bexiga, propiciando a multiplicação bacteriana. As porcas produzem em média 204L de urina por dia, sendo o número de micções por dia, determinada pelo tipo de manejo ao qual as animais estejam submetidos.

ATIVIDADE FÍSICA E SITUAÇÕES ESTRESSANTES:

A falta de atividade física provoca menor freqüência de ingestão de água e, conseqüentemente, menor número de micções por dia.

COMPOSIÇÃO DA RAÇÃO E MANEJO DO ARRAÇOAMENTO:

A composição da ração também desempenha um papel importante nas infecções urinárias. Rações laxativas, particularmente com laxantes de natureza química, produzem uma constante eliminação de fezes, favorecendo a contaminação da região perineal. Por outro lado, a coprostase geralmente tem sua origem em alimentos muito concentrados ou em uma ingestão insuficiente de água. A freqüência do arraçoamento tem influência direta sobre a quantidade de água ingerida e sobre a freqüência das micções. O fornecimento de ração duas vezes ao dia reduz o intervalo entre a ingestão de água e micções, pois obriga a fêmea a se levantar duas vezes ao dia.

BIRIBA'S Genética de Suínos

MANEJO DURANTE A GESTAÇÃO:

A forma de contenção das porcas é um fator de risco em relação a problemas urinários. As cistites parecem ser freqüentemente quando as fêmeas são mantidas, individualmente, sobre piso úmido e frio e/ou sobre piso ripado, que não permite a passagem das fezes nem mesmo através do pisoteio das porcas.

TRAUMATISMO:

Traumatismos na uretra e tecidos adjacentes durante a cobertura, e lesões na vulva provocadas pela gaiola de gestação ou cela parideira podem favorecer a colonização bacteriana. O mesmo fato pode ocorrer em fêmeas com lesões provocadas por intervenções mal feitas durante o parto.

ESTADO FISIOLÓGICO DA FÊMEA:

A gestação em si é considerada como um dos principais fatores de risco às infecções urinárias. Durante a gestação ocorre redução na freqüência de micções, principalmente no final da gestação. Com a estagnação da urina na bexiga, pode haver uma alteração de pH, contribuindo para o desenvolvimento bacteriano.

ORDEM DE PARTO:

As IU são mais freqüentes em porcas velhas. O enfraquecimento da musculatura da bexiga provocada pela pressão do útero gestante, o relaxamento vulvar, vaginal e do esfíncter vesical ao longo de sucessivos partos, aliados ao aumento do peso com idade e a redução de atividade física, devem ser considerados fatores predisponentes a infecções urinárias.

PERÍODO PRÉ E PÓS-PARTO:

No período pré-parto, há um aumento de microorganismos apatogênicos e patogênicos facultativos na porção caudal da vagina. Por ocasião do parto, pode ocorrer contaminação da vagina, da cérvix e do útero. Uma endometrite puerperal pode ser fonte de infecção da bexiga, originando uma cistite puerperal. Infecções urinárias são relativamente freqüentes em granjas que promovem o auxílio ao parto, sem os devidos cuidados de higiene.

DURAÇÃO DO PARTO:

A possibilidade de ocorrência de IU também aumenta em granjas onde a freqüência de partos prolongados é alta.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS:

Entre as atividades do dia-a-dia de uma granja, destacam-se a rotina de limpeza diária e limpeza e desinfecção após a retirada dos animais das instalações. A qualidade dessas atividades está relacionada principalmente à proporção de funcionários em relação ao número de matrizes em produção.

SINAIS CLÍNICOS:

Os sinais clínicos inespecíficos apresentados pelos animais com IU são: apatia, perda de peso, alterações na pele e dificuldade para levantar, permanecendo pouco tempo em pé e trocando constantemente de membro de apoio. Em geral, consideram-se como principais sinais clínicos relacionados com o aparelho urinário:

- a) descarga vulvar (mucóide, muco-hemorrágica ou purulenta), geralmente observada no final da micção;
- b) presença de descarga vulvar ressequida nos lábios vulvares, cauda ou região adjacente;
- c) alterações nas características físicas, químicas e bacteriológicas da urina tais como hematúria, leucocitúria, epitelocitúria, proteinúria e bacterúria severa.

Em casos de pielocistites superagudas, pode ocorrer morte súbita devido à hemorragia na bexiga. Os casos agudos podem se desenvolver sem apresentação de sinais clínicos. Com freqüência, porém, a dificuldade em levantar, a hematúria, a piúria e a descarga vulvar são os sinais clínicos mais comuns. Na forma crônica os sinais clínicos se caracterizam por alteração do estado geral, inapetência, emagrecimento progressivo, polidipsia, disúria, hematúria, piúria, anemia e uremia. As porcas podem ainda apresentar descarga vulvar e retorno ao cio ou podem ser descartadas por queda na performance reprodutiva. Por via ascendente, a infecção pode atingir o útero e lesar o endométrio, resultando em queda na taxa de concepção.

Em rebanhos com IU, verifica-se um elevado número de porcas com inapetência, performance geral baixa, estado físico insatisfatório e aumento da taxa de mortalidade (morte súbita), o que implica maior taxa de reposição.

BIRIBA'S Genética de Suínos

DIAGNÓSTICO:

O diagnóstico de IU pode ser realizado com auxílio de exames laboratoriais que permitem realizar um estudo da prevalência, identificar os microorganismos envolvidos e fazer um antibiograma para elaboração de um programa de controle. Para o exame, deve-se colher uma amostra da primeira urina da manhã, antes do arraçoamento das fêmeas.

CONTROLE:

- 1- Levantar as fêmeas de 4 a 5 vezes ao dia para beber água e urinar.
- 2- Tratamento dos cascos uma vez por dia.
- 3- Limpeza e desinfecção após a saída das fêmeas na gestação.
- 4- Passar desinfetante 2 vezes por semana nas instalações de gestação e cobertura.
- 5- Prevenção com o tratamento na ração de cloreto de amônia (ácido cítrico) na proporção de 1kg por tonelada, uma vez por mês.

SE TUDO OCORRER CONFORME MENCIONADO ACIMA, PARABÉNS, VOCÊ CUMPRIU SATISFATORIAMENTE COM SEU TRABALHO E PODE RECEBER COM ORGULHO E SATISFAÇÃO SEU SALÁRIO.

MANEJO NA MATERNIDADE

MANEJO MATERNIDADE

INSTALAÇÕES:

As salas são: seis para desmame de leitões com quatro semanas de idade. Devem estar bem protegidos do frio, chuvas, ventos, etc.

TEMPERATURA AMBIENTE:

A temperatura ambiente para os leitões, nas salas, devem ser de:

- Ao nascimento – 30 a 35° C
- 1ª semana – 28° C
- 2ª semana – 26° C
- 3ª semana – 24° C
- 4ª semana – 22° C

Para manter esta temperatura, utilizar lâmpadas de 100 a 150 watts. Sempre para melhorar o controle utilizar termômetros na sala.

SISTEMA TUDO DENTRO, TUDO FORA:

A base desse sistema é trabalhar com grupos de partos semanais, um por sala, tendo uma sala a mais que as semanas que dura a lactação para lava-la, desinfeta-la e colocar as porcas por, no mínimo três a cinco dias antes da data prevista do parto.

ESQUEMA DE DESINFECÇÃO:

Sexta-feira	Sábado	Terça-feira
Esvaziar	Desinfetar com TEK – TROL ou TH4 ou DESPADAC	Desinfetar com iodo
Lavar	Passar lança chamas	

OBS: Quarta-feira entrada das fêmeas.

ATIVIDADES PRÉ-PARTO:

1) Transferência das fêmeas à maternidade;

Colocar as porcas na maternidade 5 dias antes do parto, é importante que não seja colocado porca com menos de 3 dias, pois porcas que parem um a dois dias depois da entrada na maternidade sofrem stress, tensão ou nervosismo, e esta é uma das causas mais importantes da Metrite, Mastite e Agalaxia (MMA), ou seja, infecção e inflamação glândula mamária e falta de leite.

Também é importante que as porcas sejam transferidas durante as horas mais frescas do dia, preferencialmente durante as manhãs, com toda calma e tranqüilidade, sendo melhor em grupo que sozinhas. Se a distância for maior que 50M, é preferível usar um veículo para deslocá-las.

2) Banho de desinfecção;

Antes de entrar na maternidade as porcas devem ser lavadas em uma baia, usando detergente (BIO-BOM) e água abundante para retirar todos os resíduos de esterco presentes nos tetos, membros, patas e vulva.

Depois de banha-las, desinfetar as porcas com uma solução de iodo 10ml / 20l de água, deixando escorrer e secar um pouco.

São indispensáveis também os tapetes ou pediluvio na entrada de cada sala

3) Água;

A porca deve beber de 25 a 30 L de água dependendo da quantidade de leite produzido que varia em média 12 L mais a urina e também da temperatura ambiente, pois quanto maior o calor, maior o consumo de água. Por isso a necessidade de fazer levantar a fêmea no mínimo cinco vezes ao dia para beber água.

4) Alimentação;

Na entrada da maternidade a fêmea deve receber de 3 a 3,5 kg de ração por dia. Após o parto de 6 a 6,5 kg de ração por dia. Observando que nos primeiros cinco dias pós-parto a fêmea deve receber quantidades menores de 1 kg, no segundo dia 2 kg, e aumentando gradativamente até atingir os 6 kg. **ATENÇÃO!** A limpeza dos cochos deve ser feita 30 minutos após o parto para evitar desperdício de ração e mau cheiro no cocho, sem esquecer que devem receber ração medicada cinco dias antes do parto até cinco dias pós-parto.

CONSTIPAÇÃO:

Este é o problema mais freqüente nesta etapa e deve ser combatido e evitado de tal maneira que quando a porca chegue ao parto esteja defecando excremento fluído. Caso contrário a porca estará intoxicada com as toxinas do excremento, sendo seu parto muito lento e pouco enérgico, com leitões mortos ao nascimento e intoxicados, refugos, com movimentos lentos, não mamam rapidamente e podem morrer esmagados. Além disso, a constipação causa MMA.

Para combater esse problema deve-se aplicar um lavado retal de 250 ml de óleo comestível, e adicionar fibra ao alimento como farelo de trigo, grama, e 20g de sal amargo ou sulfato de magnésio ou 3 dias antes do parto e 3 dias após o parto dar 10g (colher rasa) de sal amargo por dia.

NERVOSISMO:

Algumas porcas ao chegarem na maternidade ficam muito nervosas, mordem as trancas de ferro da gaiola querendo sair, saliva em excesso e gritam ou grunhem constantemente, inquietando também as outras fêmeas da sala. Estas fêmeas devem ser atendidas rapidamente, pois caso contrário estarão susceptíveis a MMA.

A melhor forma de acalma-los é aplicando uma dose de estresnil e caso após o efeito tranqüilizante, voltam a se inquietar é destinado uma segunda dose.

BIRIBA'S Genética de Suínos
CALOR E AGITAÇÃO

As temperaturas elevadas, acima de 30°C, podem afetar as porcas principalmente as gordas, velhas ou nervosas, manifestando-se com respiração acelerada e inquietude. É importante refresca-las, banhando-as lentamente com uma pequena quantidade de água que escorra da cabeça até a cauda por cima do dorso, principalmente a cabeça. Se este procedimento for realizado durante 10 minutos, a porca se refrescará, mas caso contrário poderá abortar, morrer por choque térmico, ou então ficar susceptível a MMA. Nos casos mais extremos aplicar de 2 a 5 ml de EFFORTIL e 20 minutos após aplicar STRESNIL.

FALTA DE APETITE

É comum as porcas não comer ao entrarem na maternidade, devido ao nervosismo, calor, mudança de alimento, etc.

A forma de corrigir é estimular o apetite, oferecendo outro alimento, ração inicial, óleo comestível, grama, etc. Isto deve ser controlado rapidamente para evitar constipação e MMA.

UTENSÍLIOS UTILIZADOS PARA ACOPANHAMENTO DO PARTO:

- Tapetes atrás das fêmeas para receber os leitões;
- Recipiente com iodo glicerinado;
- Recipiente para lixo, placenta, leitões mortos, etc;
- Fichas para registro;
- Balança;
- Toalhas de papéis descartáveis;
- Caixa para medicamentos;
- Caixa de plástico com tampa para agulhas, tesouras em solução de iodo;
- Frasco com linha para amarrar umbigos com pastilhas de formol;
- Ocitocina;
- Tranqüilizante;
- Antiinflamatórios;
- Relógio;
- Azeite ou óleo;
- Luvas para intervenção;
- Esparadrapo;

PROGRAMAÇÃO DE PARTOS

Deverão ser feitas as induções para evitar partos a noite, finais de semanas ou feriados. Utilizar prostaglandina (como o sincrosin 1 mL intramuscular), conforme orientação.

VANTAGENS

- A atenção dos partos é concentrada em uma única sala e horas hábeis;
- Evita-se leitões que morram envoltos da placenta;
- Todos os partos serão melhores atendidos;
- Os leitões menores serão melhores atendidos;
- A uniformização das leitegadas por tamanho;
- Maior facilidade de que todos os leitões ingiram o colostro logo nos primeiras horas de vida;
- Maior eficiência do trabalho de toda a equipe;
- Melhor conservação da temperatura da sala;

PARTO

O parto é o momento mais esperado, o mais importante, e se tudo for realizado adequadamente teremos animais fortes e saudáveis, mas caso contrário teremos animais enfermos ou mortos, e, conseqüentemente grandes perdas econômicas.

O parto deve ser assistido sempre, a qualquer hora e em qualquer dia.

Ao iniciar o trabalho de parto deve se esvaziar o comedouro caso já servido o alimento, e lavar e desinfetar a baia e a porca e evitar barulho.

Procurar não tratar a fêmea no dia do parto. Deve-se avaliar a glândula mamária e os tetos funcionais, tapando com fita adesiva, os que não servem para o aleitamento, como os invertidos e os infantis e os que já estejam com mastite.

Identificação do momento do parto, a fêmea encontra-se com menos apetite, edema vulvar e aparelho mamário mostra-se um pouco nervosa, morde as ferragens ou madeira das gaiolas com freqüência e procura fazer o ninho.

DURAÇÃO DO PARTO

Normalmente a duração do parto ocorre entre uma a três horas com a liberação de um líquido claro ou sanguinolento pela vulva. A partir daí a saída do primeiro leitão ocorre após 10 a 20 minutos, depois os leitões saem num período de 15 a 20 minutos cada um, de frente ou de costas. Pode haver colostro escorrendo dos tetos desde duas a três horas antes de iniciar o parto. Ao final, a porca libera a placenta em um ou vários pedaços, ficando muito cansada, dormindo de lado, oferecendo os tetos aos leitões e grunhindo de vez em quando. Todos esses sinais são características de um parto normal.

A duração do parto pode oscilar de 30 minutos a 10 horas, e média de 2 a 4 horas.

INTERVENÇÃO AO PARTO

- A fêmea deve estar em ambiente favorável, tranqüilo e confortável, com o mínimo de estresse, para isso evitar barulhos e pessoas estranhas, refrescar o ambiente, massagear o aparelho mamário e colocar os leitões conforme nascem para mamar e assim estimular a produção de ocitocina.
- Verificar se há contrações uterinas;
- Massageando o aparelho mamário suavemente, vire a fêmea de lado e se mesmo assim, após 20 a 30 minutos não obter resultados positivos, preparar para fazer toque. O toque deve ser feito com extrema cautela e higiene, fazendo uma lavagem do posterior da fêmea usando água e iodo nas mãos, colocar luvas usando óleo de cozinha mais gntim. Toda fêmea que receber toque deve ser medicada com prostaglandina + antibióticos de amplo espectro.
- Caso não haja contrações, fazer massagem no aparelho mamário, refrescar a fêmea e mantê-la mais calma possível e se em 20 a 30 minutos não haver reação, fazer aplicação de ocitocina por via intramuscular (2,0 ml).

COLOSTRO

Os leitões devem ingerir a máxima quantidade possível de colostro, preferencialmente nas primeiras 6 a 8 horas após o parto, pois ao nascerem, eles não tem anticorpos devido ao fato que a espécie suína tem características de não passar anticorpos pela barreira placentária. A partir das 12 horas pós-parto o epitélio intestinal do leitão, torna-se impermeável as imunoglobulinas não assimilando a necessidade de anticorpos para o leitão.

Utilizar uma sonda e aplicar 25ml de colostro nos leitões mais fracos, (caso necessário esta prática poderá ser aplicada em todos os leitões da leitegada).

Deixar o colostro numa vasilha em banho Maria.

CUIDADO COM OS LEITÕES AO NASCIMENTO

- 1) Limpar as narinas com papel e todo o corpo.
- 2) Deve-se realizar o amarrão, corte e desinfecção do umbigo, segurando o leitão pelas axilas ou por uma de suas patas, utilizando-se para tal, barbante de algodão e iodo glicerinado. Nunca tracionar o rompimento do cordão umbilical, pois o desligamento devera acontecer dentro da fêmea, evitando o aparecimento de hérnias. A amarração do umbigo devera ser aproximadamente 4 cm do ventre, cortá-lo com a tesoura e desinfeta-lo com iodo glicerinado. Revisar o corte para detectar alguma hemorragia. **OBS: Na desinfecção do umbigo com iodo, contar até cinco e desinfetar até a base do umbigo. O cordão de amarrar deve estar sempre em desinfetante.**
- 3) O leitão, por instinto, tem o hábito de dormir ao lado da porca, por isso, nos primeiros dias é importante que se oriente os leitões a dormirem na escamotiador, mantendo-os aquecidos e evitando que sejam esmagados. Cuide para que o leitão não permaneça mais que 40 minutos no escamotiador, acima deste tempo começa a desidratar.
- 4) Nunca puxar o leitão, sempre puxar o cordão umbilical e não deixar que encoste no chão.
- 5) Utilizar tapetes ou maravalha para que não haja lesões nas patas dos leitões
- 6) No caso de leitões afogados é preciso então reanima-los com massagens torácicas ou com o uso de “bombinhas de sucção”, para retirar o liquido placentário. Não se deve assoprar o focinho dos leitões, pois isso pode piorar o quadro.
- 7) O corte de dente deverá ser feito nas 6 a 12 horas após o nascimento permitindo que o leitão ingira boa quantidade de colostro.
- 8) Marcar as orelhas com mossador.
- 9) Pesar os leitões e anotar na ficha.
- 10) Aplicação de glicose a 10% intraperitoneal na dose de 5 ml. Com agulhas de 12x7.
- 11) Cortar a cauda com alicate, mantendo antes do corte uma pressão por uns segundos, evitando que sangre. Somente nos cruzados.
- 12) Aplicar 0,2 ml de oxtetraciclina como preventivo.
- 13) O escamotiador deve sempre estar aquecido a 30°C com lâmpadas de 100 ou 150 watts. Nunca deixar o leitão no ambiente abaixo de 19°C causando hiperglicemia.
- 14) Fechar os dois últimos tetos com esparadrapo, para que mamem apenas nos primeiros tetos.

NASCIDOS MORTOS

Para saber se um leitão nasceu morto se for a prova de flutuação de pulmões em uma vasilha com água. Se este estiver rosado e flutuar o leitão nasceu vivo, caso afundarem é porque o leitão nunca respirou, do total de nascidos é aceitável 4%. É muito importante anotar isto nas fichas de controle de leitegada.

MUMIFICADOS

A importância de anotar os casos de nascimento de leitões mumificados vem a detectar se esta havendo alguma infecção.

PROBLEMAS NO MOMENTO DO PARTO

1) *Porcas agitadas e nervosas*

Devem ser banhadas e em caso de agressividade com leitões aplicar um tranqüilizante, pois caso contrário surgirão problemas de MMA.

2) *Partos prolongados*

Ao realizar um toque quando necessário, aplicar um antibiótico e antiinflamatório, pois caso contrário o conducto vaginal se fecha com o atrito do braço e podendo causar MMA. Nos leitões de difícil passagem utilizar corda com laço.

TABELA – PROBLEMAS DURANTE O PARTO

PROBLEMA	SOLUÇÃO
1- Nervosismo e agressividade	- Tranqüilizante
2- Agitação	- Banhar a porca
3- Parto prolongado	- Esperar 20 minutos, aplicar ocitocina, Antibiótico e antiinflamatório
4- Nascidos mortos	- Banhar a porca e anotar a hora
5- Mumificados	- Anotar a hora

LACTAÇÃO

Duração:

A lactação inicia-se com a produção de colostro que dura de 24 a 28 horas, podendo continuar até 60 dias.

- Os leitões deverão ser desmamados aos 28 dias com peso de 5,5kg a 6,0kg.
- Não permanecer com fêmea na maternidade mais que cinco semanas.

O ATO DE MAMAR

A porca amamenta aproximadamente de hora em hora, estimulando os leitões a massagear os tetos com um grunhido especial.

Se a produção de leite durar apenas 1 minuto, e mesmo após este tempo, já satisfeitos, os leitões urinam, defecam e regressam ao escamotiador. Ao ver e ouvir uma leitegada ou leitões pedindo para mamar por mais tempo, é um indicativo de que não há suficiente produção de leite.

Na desinfecção do umbigo no momento da mossagem e corte de rabo, evite atrito e outras enfermidades. O frio causa agrupamento dos leitões que não mamam, ocasionando muitas mortes por esmagamento ao buscar calor das porcas. Atenção redobrada nos primeiros três dias de vida dos leitões, fazendo o manejo de contenção dos leitões no escamotiador fechado por 40 minutos mais mamada repetir procedimento nas alimentações das fêmeas no mínimo três vezes ao dia. É muito importante ferver os materiais que serão usados para cortes, como o mossador, agulhas, seringas, tesoura etc.

APLICAÇÃO DE FERRO

O leitão nasce com uma reserva de 50 mg de ferro e gasta diariamente 2 mg, sendo sua reserva até 7 dias.

O leite da porca fornece somente 10% de necessidade, sendo assim, a suplementação de ferro se fez necessária. Indicado aplicar no terceiro dia de vida 200mg, ou seja, ferro dextrano a 20% , 1mL via intramuscular com agulhas 10 x 10.

APLICAÇÃO BAYCOX

Devera ser feito com 1 ml no 3º dia de vida. Acrescentando mais 1 ml de água fervida para melhor ingestão. Repetir a dose no 7º dia.

CONTOLE DE CORRIMENTOS E DESCARGAS VULVARES

Deve ser feito o controle de corrimento, observando duas vezes ao dia se as fêmeas apresentam descargas vulvares e coletando a temperatura das mesmas de 12 em 12 horas.

COMO AJUDAR OS LEITÕES PEQUENOS E ATRASADOS

- 1) Assegurar o consumo de colostro materno, o que pode ser feito de três formas:
 - a) Ajudar o leitão a mamar ou a fornecer o colostro através de mamadeira.
 - b) Fazer uma sonda para aplicar 25ml de colostro em leitões abaixo de 1kg.
 - c) Prender os leitões mais fortes, três vezes ao dia para facilitar o consumo dos mais fracos.
 - d) Transferir os leitões fracos de varias porcas para uma só. O ideal é que sejam no máximo oito leitões e que sejam transferidos nos primeiras 48 horas após o parto.
- 2) Aplicar produtos com imunoglobulinas, para melhorar a resistência.(Ex: inmodulem, 0,5 ml / leitão).
- 3) Adiar os manejos traumáticos. Quanto ao corte do rabo e a marcação somente no 5º dia de vida.
- 4) Aplicar ferro somente no 3º dia de vida.
- 5) Aplicar preventivos de diarreia de acordo com os problemas. (Baycox).
- 6) Aplicar tônicos com hidratantes e ADE.
- 7) Usar glicose a 10% via intraperitoneal até 10mL.
- 8) Uso de óleo de canola via oral.
- 9) Suplementar com leite em pó como (porco mel).

BIRIBA'S Genética de Suínos

- 10) Transferir os atrasados na 1ª semana, o mais rápido possível.
- 11) Escolher as mães de leite recém desmamadas de três a cinco partos com boas tetas e bom estado corporal.
- 12) Aplicar estresnil nas mães de leite.

ANOTAÇÕES DAS MEDICAÇÕES

As anotações de intervenção nas fêmeas e leitões devem ser feitas no verso das fichas tanto quanto a coloração placenta e temperatura coleta de 12 em 12 horas.

CONDIÇÕES SUSCEPTÍVEIS A MMA

- 1- Nervosismo e estresse um a dois dias antes do parto.
- 2- Constipação.
- 3- Partos prolongados e com toques.
- 4- Alimentação dia do parto.
- 5- Alimentação abundante no dia seguinte do parto.
- 6- Falta de água.
- 7- Calor excessivo acima de 30°C.
- 8- MMA ocorre de dois a três dias após o parto e se manifesta da seguinte forma:
 - a) Febre acima de 39,5°C.
 - b) Falta de apetite.
 - c) Corrimento vaginal.
 - d) Ubre inflamado, avermelhado.
 - e) A fêmea deita de bruços e esconde os tetos para impedir que os leitões estimulem a amamentação.
 - f) Leitões com fome.
 - g) Tratam de golpear constantemente as tetas.
 - h) Leitões magros com pelos ouriçados. (Peludos).
 - i) Leitões com frio (hiperglicemia) buscando o calor do escamotiador ou da porca.
 - j) Diarréia abundante.
 - l) Leitões morrem fracos três a quatro dias após o início da falta de leite, por isso o mais recomendado para evitar o problema é medir a temperatura das fêmeas duas vezes ao dia durante os três primeiros dias pós-parto.

TRATAMENTO DO MMA

	1º DIA	2º DIA	3º DIA
ANTIPRÉTICO (FINADOR)	X	X	
ANTIBIÓTICO	X	X	X
ANTINFLAMATÓRIO	X	X	
OCITOCINA	X	X	
LAVADA VAGINAL	X	X	

LEITÕES

- Soro glicosado a 10% mais hidratante.
- 25ml de colostro.
- Tratamento para diarreia duas vezes ao dia durante três dias.
- Transferir os leitões para outra porca.

PORCAS DOADORAS DE LEITE

Doadora de leite A, são as porcas paridas que tiverem poucos leitões. Pode ser uma porca de qualquer parto desde que tenha bom temperamento materno, bons tetos, boa produção de leite e que esteja saudável.

Doadora de leite B são porcas desmamadas de duas a três semanas de lactação sempre de três a cinco partos e não primárias e que tenham desmamado de 9 a 10 leitões de bom peso.

FORNECIMENTO DE RAÇÃO PARA LEITÕES

Deverão receber PRÉ – 1 a partir dos 10 dias de vida em pequena quantidade três vezes ao dia e nunca em grandes quantidades, pois como contem leite em pó, facilmente se contamina provocando diarreia, como também modifica seu sabor e o leitão não a consome.

O alimento nesta fase é denominado de pouco, fresco e freqüente.

DESMAME

No desmame não devemos desmamar leites de baixo peso (- 6,0 kg), e transferi-los para porca B (mãe de leite).

OBJETIVOS DO DESMAME

- 1º ⇒ Desmamar o máximo de leitões sadios de bom peso.
- 2º ⇒ Desmamar as porcas sadias com boa condição corporal.
- 3º ⇒ Fêmeas desmamadas devem receber 5 ml de ADE e 1 semana antes do desmame poli forte pó solúvel na ração, 10g por cabeça.

DESINFECÇÃO DAS SALAS

Desinfetar as salas uma vez por semana com AVT 80 pulverizando com máquina costal sobre as salas e animais na altura de 1m.

DESINFECÇÃO DOS MATERIAIS

Seringas, agulhas, aparelhos de corte devem ser lavados e desinfetados em água fervente (100º) de uma a duas vezes por semana, e guardadas nas embalagens fechadas com pastilha de formol.

BIRIBA'S Genética de Suínos
VACINAÇÕES

As fêmeas devem receber vacina de parvovirose sete dias pós-parto.

CONCLUSÃO

Se tudo ocorrer conforme mencionado acima, parabéns, você cumpriu satisfatoriamente com seu trabalho e pode receber com orgulho e satisfação seu salário.



Cliente: MAXI Nutrição Animal

Cidade

Data:

Ração de Suínos Programa MAXI

Ingredientes	Pré Inicial	Inicial	Recria	Terminação	Gestação	Lactação
Milho Moído	50	64	73	76,5	61	62
Farelo de Soja	25	28	25	22	10	22
Farelo de Trigo					26	10
Açúcar		3				3
*Maxi Leitão 250	25					
*Maxi Leitão 50		5				
*Maxisui Recria 20			2			
*Maxisui Engorda 15				1,5		
*Maxisui Gestação 30					3	
*Maxisui Lactação 30						3
TOTAL KG	100	100	100	100	100	100

Uso das fórmulas MAXI

Pré Inicial : do 3º dia de idade dos leitões até 46 dias

Inicial : de 47 dias até 76 dias de idade dos leitões

Crescimento: de 77 dias até 112 dias de idade

Terminação : de 113 dias até o abate (venda)

Gestação : para as fêmeas gestantes, marrãs de reposição e Reprodutores.

Lactação : para as fêmeas paridas após a desmama; quando iniciar uma nova cobertura, voltar à ração Gestação.

Obs: : Os reprodutores deverão comer ração Gestação, e deverão ser mantidos magros.

As fêmeas (marrãs) leitões de reposição do plantel, antes da fase de cobertura, deverão comer ração RECRUA, até 30 dias

MAXI Nutrição Animal

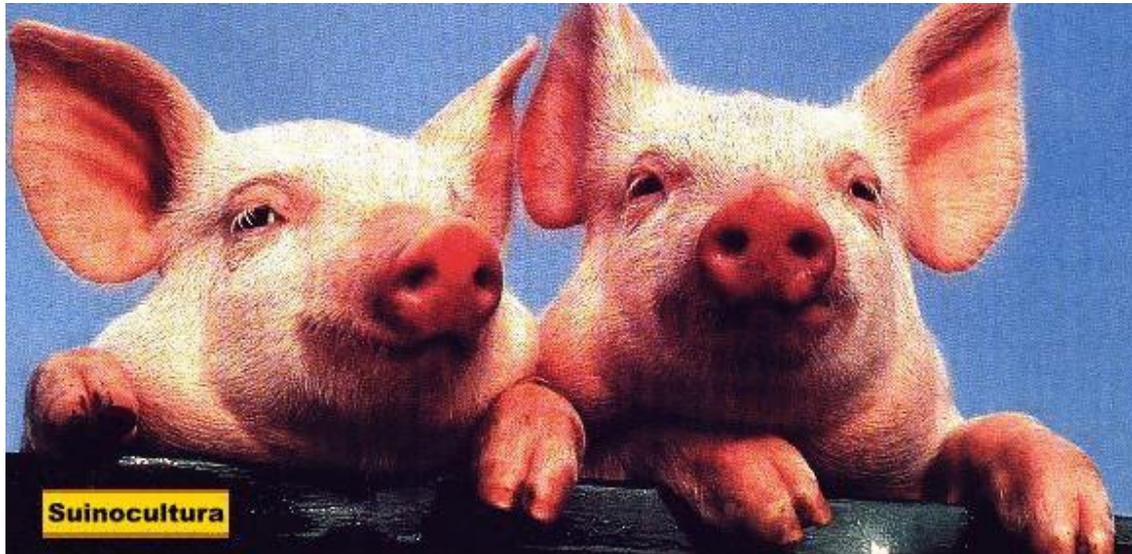
Fones: (62) 3268-30.16 ou (62) 99689-1915 (Whatsapp - Vivo Escritório)

9.9605-05.07 (Eduardo Pai)

www.sossuinos.com.br

9.8112-77.77 (Eduardo Filho)

E-mail: maxigoiania@uol.com.br



S.O.S. Suínos

MANEJO EM SUINOCULTURA

Fones: (62) 3268-30.16

9.9605-05.07

9.8112-77.77

E-mail: sossuinos@uol.com.br

Site: www.sossuinos.com.br